



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM SISTEMA DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES – 2020/2022**

NAIR DA SILVA REIS

**COMPREENDENDO PARA O ENFRENTAMENTO AOS DIFERENTES TIPOS DE
VIOLÊNCIA QUE SE MANIFESTAM NO ESPAÇO ESCOLAR**

**BELÉM-PA
2022**

NAIR DA SILVA REIS

COMPREENDENDO PARA O ENFRENTAMENTO AOS DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA QUE SE MANIFESTAM NO ESPAÇO ESCOLAR

Projeto de Intervenção apresentado ao curso de Especialização em Sistema de Garantia dos Direitos de Crianças e Adolescentes do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará - UFPa para obtenção da certificação de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Waldir Ferreira de Abreu.

Data da aprovação: 22/09/2022

Conceito: Excelente

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Waldir Ferreira de Abreu – UFPa.

Prof^a. Dra. Danielle Cristina de Brito Mendes – UFPa.

Prof^o. Dr. Damião Bezerra Oliveira – UFPa.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

R375c Reis, Nair da Silva.
Compreendendo para o enfrentamento aos diferentes
tipos de violência que se manifestam no espaço Escolar /
Nair da Silva Reis. — 2022.
21 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Waldir Ferreira de Abreu
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da
Educação, Especialização em Sistema de Garantia dos
Direitos de Crianças e Adolescentes, Belém, 2022.

1. Violência . 2. Escola . 3. Capacitação . 4.
Enfrentamento . I. Título.

CDD 370

AGRADECIMENTOS

"O conhecimento nos faz responsáveis"
(Che Guevara)

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 10 |
| 3. REFERÊNCIAL TEÓRICO | 11 |
| 4. OBJETIVOS | 15 |
| 4.1 Objetivo Geral | 15 |
| 4.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 5. METODOLOGIA | 15 |
| 6. PLANO DE AÇÃO | 17 |
| 7. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO | 18 |
| 8. RECURSOS NECESSÁRIOS | 18 |
| 8.1 RECURSOS HUMANOS | 18 |
| 8.2 RECURSOS MATERIAIS | 18 |
| 8.3 MATERIAL DE CONSUMO | 19 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 19 |
| REFERÊNCIAS | 20 |

INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é uma Intervenção em compreender para enfrentar aos diferentes tipos de violência que se manifestam no Espaço Escolar com base no atual cenário político, econômico e social, onde os casos de violência nas escolas se tornam mais frequentes e ganham repercussão na mídia. Um espaço que não está imune a esse fenômeno e que ganha proporções gigantescas perante essa relação entre escola, violência e os indivíduos que lá formam uma comunidade educativa.

O tema implica também a socialização com a família, mais principalmente com os (as) docentes e equipe técnico (a) pedagógico (a) por proporcionar o acesso ao conhecimento, apoio técnico por estarem no dia a dia com os educandos (as), e os próprios educandos (as) em período escolar, pois se encontram numa fase de transição para a adolescência ou se encontrando nesta fase sendo caracterizada por períodos de descobertas significativas, formação de personalidade, sendo nesta etapa da vida que o grupo de amigos atinge grande relevância social, também há certo distanciamento das relações familiares. É por volta dessa idade 12 a 15 anos que adquirem independência na busca da conquista de certa autonomia dos pais.

Nesse sentido, se propõe um projeto de intervenção de forma a assegurar o envolvimento de todos, principalmente à comunidade escolar, gestores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as) e docentes a contribuir para o bom funcionamento democrático do ambiente que se estende a todos aqueles que direta ou indiretamente influenciam na escola como pais, alunos (as), professores (as), funcionários (as) e comunidade em geral. Nessa perspectiva vamos desenvolver o projeto de intervenção “compreendendo para o enfrentamento aos diferentes tipos de violência que se manifestam no espaço escolar” em que visa a melhoria nesse ambiente de aprendizado, a escola assume lugar central nessa discussão e diálogos, pois somente juntos compartilharemos interesses comuns na busca de uma educação de qualidade e prazerosa. A escola precisa considerar o universo dos alunos e conduzir para seu interior a realidade sócio cultural onde estão inseridas considerando as necessidades individuais e coletivas especificamente sentimentos que os incomodem, que impliquem no seu crescimento intelectual e social e que nunca teve a oportunidade de dizer por que a escola na sua gestão não proporcionou diálogos de escutas aos alunos (as) nesses sentimentos pessoais e de

pertencimento a escola, quando situações sejam elas quais de violência são colocados em segundo plano somente e não levando a comunidade educativa a refletir sobre o momento do ocorrido por ter sido simples e ou de poucas proporções.

Vale ressaltar que diante da exposição à violência há o comprometimento do desenvolvimento psicossocial das crianças e dos adolescentes causando danos também no bem estar da família e das comunidades (BRASIL, 2018). Neste sentido, o desenvolvimento e segurança infanto-juvenil são garantidos mediante Legislação nacional através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criado através da Lei 8.069 de 1990 que estabelece em seu artigo 3º que:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade”. (BRASIL, 1990).

Lembramos ainda, que a escola tem um papel essencial de atuação na Rede Protetiva, sendo um espaço privilegiado para se detectar situações de violência, vulnerabilidades ou perigos envolvendo crianças e adolescentes, dentro da escola pode-se realizar a imediata atenção ao caso e os encaminhamentos necessários, cumprindo a ideia de “intervenção precoce”, trazida pelo artigo 100, inciso VI, do ECA.

Os números alarmantes mostram que toda essa preocupação é justa: de acordo com o Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas, feito pela Faculdade Latino Americana de Ciências Sociais em parceria com o Ministério da Educação (2016), 69,7% dos jovens afirma terem visto algum tipo de agressão dentro da escola.

Em 65% dos casos, a violência parte dos próprios alunos; em 15,2%, dos professores; em 10,6%, de pessoas de fora da escola; em 5,9%, de funcionários; e, em 3,3%, de diretores (ABRAMOVAY, 2016).

Outro dado digno de atenção foi um levantamento feito pelo Sistema de Avaliação Básica (SAEB 2019/INEP *apud* SONHO GRANDE, 2021, p. 1) mostram que 46,3% dos gestores da rede pública de ensino médio registraram algum tipo de ocorrência de conflitos violentos no ambiente escolar e muitos deles atentado contra

a vida, roubos com o uso de violência ou até mesmo ameaças aos profissionais por algum estudante.

Segundo (IBGE, 2021) em 2019, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PENSE, cerca de 14,06% dos adolescentes sofreram violência, alguma vez na vida e contra a sua vontade, foram tocados, manipulados, beijados ou passaram por situação de exposição de parte do corpo. No caso das meninas, o percentual (20,1%) é mais que o dobro do observado entre os meninos (9%). Além disso, 6,3% dos estudantes informaram que foram obrigados a manter relação sexual contra a vontade alguma vez na vida, sendo 3,6% dos meninos e 8,8% das meninas.

A violência sexual contra criança é uma violação dos direitos da pessoa humana e da pessoa em processo de desenvolvimento, direitos a integridade física e psicológica do respeito, à dignidade, ao processo de desenvolvimento físico, psicológico, moral e sexual sadio. Todos os dias crianças, adolescentes e jovens são vítimas de crimes sexuais e têm seus direitos violados de inúmeras formas no Brasil. E o pior é que a maior parte dos abusos acontece dentro do próprio lar, o núcleo familiar da vítima, local onde deveria servir de refúgio.

Os direitos fundamentais são previstos constitucionalmente a toda pessoa. O Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece cinco grupos para esta população: direito a vida e a saúde, liberdade, respeito, dignidade, convivência familiar e comunitária, educação, cultura, esporte e lazer, e profissionalização os quais são garantidos por lei.

No entanto a violação de direitos consiste em fenômeno sociocultural e econômico, implicado em contextos coletivos e conjuntos. Desta forma, crise políticas e econômicas, mudanças demográficas e climáticas, além de aspectos culturais, são fatores que interferem, direta ou indiretamente, na transgressão de leis que protege os menores de idade. Neste interim, a violência tem destaque como problema de saúde pública e é apontada como uma das principais afrontas que fere os direitos humanos, sobretudo, de crianças e adolescentes.

Embora a legislação estabeleça a obrigatoriedade da proteção e garantia de direitos humanos de crianças e adolescentes, o Brasil apresenta as maiores estimativas de maus-tratos no mundo dessa fase. A violência, além de ser um problema estrutural, com complicações diretas para a sociedade, traduz-se em

potencial extensor ao processo normal de crescimento de ordem física, cognitiva, social e psicológica, que podem transcorrer e interferir na fase adulta.

A pesquisa mostra também que quase um em cada dez adolescentes, (10,6%) envolveram-se em lutas físicas e 2,9%, em briga com arma de fogo. Dentro de casa também houve relato de violência, 21% afirmaram ter sido agredidos pelo pai, a mãe ou responsável alguma vez nos 12 meses. (IBGE: 2021).

O jornal El País (R7 *apud* ARAÚJO, *et al.* 2019, p. 4), divulgou um noticiário das tragédias por violência física ocorridas nas escolas brasileiras, nos últimos 20 anos, o jornal destacou os massacres ocorridos em “Taiúva em 2003, São Caetano do Sul em 2011, Realengo em 2011, Janaúva em 2017, Goiânia em 2017 e Suzano em 2019” em que resultaram em dezenas de mortes. E essas violências são tragédias anunciadas relacionadas muitas das vezes por vingança segundo o jornal, ocasionadas por históricos de bullying em que as vítimas se tornam agressores. Os massacres noticiados foram por arma de fogo e incêndios.

Com base no que foi evidenciado, identifica-se uma série de questões em aberto, por conta disso, propõe-se o desenvolvimento de um projeto interventivo que vise ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência, e assim transformar a escola num espaço onde o conhecimento toma o lugar da força. Nas escolas, as relações do dia a dia deveriam traduzir respeito ao próximo, através de atitudes que levassem à amizade, harmonia e integração das pessoas, visando atingir os objetivos propostos no projeto político pedagógico da instituição.

Muito se diz sobre o combate a violência, porém, levado ao pé da letra combater significa guerrear, bombardear, batalhar, o que não traz um conceito correto para se revogar a mesma. As próprias instituições públicas se utilizam desse conceito errôneo. Na busca de poder entender as manifestações desta situação na escola, possíveis questões específicas sobre o tema são frequentemente trazidas à tona, como:

- Quais os diferentes tipos de violência (física, verbal, simbólica) e suas manifestações?
- Como os alunos se percebem em meio à violência no espaço escolar?
- A partir das percepções dos alunos quais violências estão mais presentes no espaço escolar?
- Como conviver de maneira motivacional nesse ambiente em meio a tanta violência de diferentes formas?

Embora inegáveis os contextos social e psicológico como causa por trás desses números sobre a violência, existe uma necessidade urgente de buscar alternativas de ação dentro das escolas.

Enfrentar as influências externas que intensificam a problemática da violência no âmbito escolar será um desafio construído e vivenciado em todos os momentos da capacitação e no decorrer de sua implementação, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias que permeia as relações no interior da mesma.

2. JUSTIFICATIVA

Elaborei o projeto de intervenção “compreendendo para o enfrentamento aos diferentes tipos de violência que se manifestam no espaço escolar” porque considero de bastante relevância para a comunidade escolar que precisam de um tratamento diferenciado com realidades diferentes e saberes específicos que a escola não aborda. Onde se faz necessária pelas constantes situações de conflitos no âmbito escolar entre aluno (a) e aluno (a), alunos (as), professores (as) e diretores (as) e professores (as) e professores (as). Uma aproximação a esta temática requer como ponto de partida a certeza de que a violência não pode ser observada como uma situação isolada. Ela é parte de um processo que vai além da escola ao passo que compromete uma série de fatores que se referem ao contexto social como um todo, na tentativa de buscar uma maneira de contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis entre professores (as) e alunos (as) assim como toda a comunidade educativa, e que a aprendizagem possa ser uma consequência dessa relação afetuosa bem sucedida, que o aluno (a) possa aprender em um ambiente afetivo e prazeroso.

Tratar da violência no âmbito escolar exige dos técnicos (as), educadores (as) a capacidade de ir além do que os olhos podem ver. Significa dizer que o gestor (a), coordenadores (as) pedagógicos (as) e educadores (as) precisam estar atentos às influências externas ocasionadas pelo ambiente familiar, pelos meios de comunicação e pela própria sociedade na qual o aluno está inserido.

É necessário considerar o fenômeno da Violência a partir de uma perspectiva histórica, social e política. Compreende-se a violência na escola como um processo

que se constitui historicamente no espaço e no tempo escolar. A violência na escola torna-se preocupante pelo fato de que enquanto espaço institucionalizado de desenvolvimento do indivíduo pela educação. Sendo esta um processo de sociabilização, de desenvolvimento intelectual, científico e filosófico do indivíduo.

A violência se for pensada de forma ampla nos remete a várias formas, sejam elas: violência doméstica, política, policial, religiosa, criminal, simbólica, nas ruas, no trânsito, nas escolas, no campo, contra o jovem, a criança, a mulher, o idoso, a pessoa com necessidades especiais, o afro-descendente, na diversidade de gênero, entre outras.

Dentro dessa perspectiva, é que indicamos a relevância da temática e a necessidade de intervir como forma de empenho coletivo, isso implica fazer rupturas com o existente para avançar, e contribuir para que a escola seja um ambiente de relações mais agradáveis como forma de estimular um trabalho mais humanizado a partir das relações sociais de todos os envolvidos na comunidade escolar, esperamos contribuir nesta direção.

3. REFERÊNCIAL TEÓRICO

Para abordar a temática Violência nas Escolas será de suma importância compreender alguns dos aspectos teóricos relacionados às categorias Violência e Educação, para compreendê-las é essencial resgatar momentos históricos, os processos e as relações que envolvem suas etapas constituintes, para se chegar aos seus atuais significados.

De acordo com o autor Abramovay (2005), para se discutir sobre violência é necessário entender a apreensão e a análise da violência, em particular da violência escolar, é o fato de que não existe consenso sobre o significado da violência e por isso um fator que dificulta sua compreensão.

Apresentar um conceito de violência requer certa cautela, isso porque ela é, inegavelmente, algo dinâmico e mutável. Suas representações, suas dimensões e seus significados passam por adaptações à medida que as sociedades se transformam. A dependência do momento histórico, da localidade, do contexto cultural e de uma série de outros fatores lhe atribui um caráter de dinamismo próprio dos fenômenos sociais (ABRAMOVAY, 2005, n.p.).

O certo é que há vários anos os seres humanos sofrem com atos de violência, desde a época dos escravos este fato já acontecia e nos dias atuais vem ganhando a devida atenção e cuidado com o qual merece.

Quando se fala em violência lembramo-nos de atos de agressão e crueldade contra outros seres humanos ou grupos de pessoas. Segundo Costa (1997, n.p.):

A origem da violência humana tem sido estudada por muitos sociólogos e historiadores, que veem na escassez de bens e fonte maior de conflito entre os homens. Para esses estudiosos, entre os quais estão Hobbes, Rousseau, Marx e Engels, a origem dos conflitos e da violência remonta às organizações humanas mais primitivas.

Para Costa (1997) os atos de violência estão intimamente ligados às relações de poder entre as pessoas, mas vale lembrar que a violência humana existe há vários anos, mas nos últimos anos é que ela passou a ser visualizada, comentada, estudada e refletida.

As primeiras pesquisas no Brasil envolvendo o tema violência na escola surgiram nos anos 70 relacionando os fatos e acontecimentos ocorridos dentro do âmbito escolar, ou seja, dos muros escolares. Já nos Estados Unidos as primeiras pesquisas surgiram no ano de 1950, demonstrando que este fenômeno é muito mais antigo do que se pensa, porém segundo “[...] com o passar do tempo, ele foi ganhando traços mais graves e transformando-se em um problema social realmente preocupante”. (ABRAMOVAY, 2003 p. 29).

Nos últimos anos a violência vem se tornando um dos maiores problemas enfrentados pelos governos municipais, estaduais e federais, sendo que os números de atos violentos aumentam a cada dia e está intrinsecamente ligado a saúde do ser humano. As taxas de mortalidade e morbidade passaram a ter novo contexto, no qual, as doenças crônicas e degenerativas, juntamente com a violência e os acidentes se tornaram mais expressivas na saúde como um todo.

De acordo com Minayo (s/d, p.22) “violência não é um problema médico típico, é, fundamentalmente, um problema social que acompanha toda a história e as transformações da humanidade”. Pode-se perceber que a violência afeta bastante a saúde, pois ela provoca morte, lesões, traumas físicos, mentais, emocionais e espirituais, diminui a qualidade de vida das pessoas e dos grupos, entre outros.

O que é violência? De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1990, n.p.) a violência é:

O uso intencional da força física, poder, real ou sob forma de ameaça contra si própria, contra outra pessoa, grupo/comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação de liberdade.

Existem vários tipos de classificação em relação à violência, mas em sua grande parte estão ligados ao uso ou não da força física. As violências podem ser físicas, psicológicas, verbais, sexual e simbólica.

Violência física é o ato de ferir, machucar e deixar marcas corporais. Ela geralmente vem através de tapas, pontapés, murros, empurrões, agressões com objetos e queimaduras. Já a violência psicológica é a agressão emocional, caracterizada pela humilhação, depreciação, desrespeito, discriminação, e outras punições.

A violência verbal acontece geralmente através de ofensas morais, palavrões e depreciações, já a violência sexual é aquela que o agressor abusa do poder que tem sobre a vítima para obter gratificação sexual, logicamente sem o consentimento a pessoa e na sua maioria ligada também a violência física.

A violência simbólica é uma forma de coação que se apoia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação continua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante.

Para Souza (2008, n.p.) “observa-se dentro das escolas, crianças, e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, bullyings, e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos”.

A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamento para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso. (VARGULA, RAMPAZZO e STEINLE, 2009, p.84).

Sabemos que a educação é manifestada na sociedade como um instrumento de manutenção do sistema ou da transformação social. Com base neste pensamento Freire defende a educação libertadora, pois através deste modelo educacional o indivíduo desvela o universo da opressão em que vive, transformando esta realidade em um processo de permanente libertação. Este autor refere-se à violência quando retrata a realidade do que ele denominou “oprimido” existente neste sistema que é excludente, em que a opressão se configura pela relação que os institui violentados ou marginalizados.

A escola não deve ser lugar de reprodução das relações de trabalho com base na alienação. As relações sociais, que se dão no interior da escola devem ser pautadas em valores morais que definem como educadores e demais indivíduos que convivem neste ambiente devem agir.

De acordo com Freire (1987), a importância da instituição escolar para a desmistificação da própria cultura escolar que colabora para a manutenção do sistema, estimulando a formação da consciência da luta pela busca de direitos de igualdade. Ele denomina “engajamento” para o processo na qual a comunidade escolar, os “oprimidos”, também participam pela luta de direitos. Assim deve partir a instituição a iniciativa do trabalho pela garantia de direitos igualitários visando não à inclusão, mas a participação destes na sociedade como cidadãos que são.

Oferecer tratamento igualitário a todos deve ser principal meta da escola, considerando que todas as pessoas têm os mesmos direitos, o que configura um dos princípios fundamentais das relações humanas, que mostra a importância da justiça para a formação do cidadão.

Tal incumbência é necessária devido à influência que a mesma tem na vida do futuro cidadão e para a construção do meio social, sendo desta forma que esta instituição deva estar contextualizada com a realidade. Assim, o papel social da escola deve influenciar no enfrentamento à violência principalmente em seu interior.

Temos acompanhado o alarmante de casos registrados a cerca do aumento da violência em nossas escolas, fato este anunciado por diversos meios de comunicação, o que contribui para gerar um clima de angústia e insatisfação no ambiente escolar. A indisciplina leva à violência e surge quando ocorre o não cumprimento das regras impostas e normas sociais estabelecidas. Refletir sobre suas causas, consequências e caminhar para a mudança envolve a participação

dos diversos seguimentos: pais, alunos, professores, equipe pedagógica, funcionários e comunidade. Precisamos ter clareza da parcela de responsabilidade de todos, o professor não pode ser o único culpado nesse processo; envolvendo todos na discussão e no enfrentamento do problema, podemos evitar a transferência de responsabilidade. (VAGULA, RAMPAZZO e STEINLE, 2009, p.84).

De acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) as crianças e os adolescentes são “pessoas em condição peculiar de desenvolvimento” e devem ter prioridade absoluta em qualquer situação.

Dialogar na comunidade escolar é muito importante para conscientizar e apaziguar o problema, manter o diálogo com seus professores (as) em que os mesmos podem incentivar o elogio e a empatia como mediação de conflitos.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Promover encontros de capacitação e conhecimento com os professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as), gestores (as), funcionários (as), e familiares sobre o enfrentamento à violência no cotidiano escolar.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Mostrar a importância das interações cooperativas e de respeito na escola;
- ✓ Discutir sobre a cultura da escola, seus valores e situações de violência no cotidiano escolar;
- ✓ Mostrar os impactos das relações de violência no desempenho dos alunos/alunas no contexto familiar e escolar;
- ✓ Propor aos professores diferenciar as decorrências de um ambiente cooperativo de um ambiente de coação para com os alunos.

5. METODOLOGIA

Este projeto será desenvolvido na Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque “Professor Eidorfe Moreira” da Unidade Pedagógica da Faveira na Ilha de Cotijuba e abrangerá todo o corpo docente,

equipe pedagógica e funcionários. A Unidade Pedagógica da Faveira é uma base local que atende outras unidades pedagógicas também em Cotijuba como: Unidade da Flexeira, Seringal, Jutuba e Jamaci. Com capacidade de atendimentos diretos com 700 (setecentos) alunos matriculados em sua totalidade, sendo em sua base a UP. Faveira cerca de 500 (quinhentos) educandos matriculados.

A Ilha de Cotijuba é uma área de proteção ambiental (APA) que integra a região insular do município de Belém/Pará, sendo a terceira maior região, localizada a 22 km ao norte da cidade. O acesso à ilha é possível por meios de embarcações que saem do Distrito de Icoarací.

Serão atendidos, aproximadamente, 15 professores (as), 06 coordenadores (as) pedagógicos (as), 02 gestores (as) 10 pessoas do apoio técnico num total de 33 pessoas em capacitação, sendo um tríduo de encontros de capacitação e conhecimento com carga horária de 4 (quatro) horas diárias, perfazendo um total de 12 (doze) horas. Os pais dos educandos também serão convocados em outro momento para uma grande roda de conversa evidenciando os temas proposta para essa intervenção.

As atividades planejadas para formação apresentam a seguinte dinâmica: preparar o ambiente, acolhimento, convidados com temáticas, momento de reflexão com questionamentos a serem debatidos pelos professores, apresentação de filme e vídeos sobre violência, estudos de textos, leituras, análises e reflexões sobre a temática.

Os envolvidos no trabalho deverão, após a implementação desse projeto, desenvolver ações que busquem o envolvimento da comunidade escolar nas atividades educacionais relacionadas ao tema de enfrentamento à violência. Esta será uma das formas de garantir ações que levem a equipe pedagógica(o), professores(as), funcionários(as), educandos(as) e familiares a procurar entender e enfrentar, de uma forma sistemática, os atos e atitudes relacionados ao tema.

Para direcionar a aplicação do projeto na escola, utilizaremos de recursos didáticos-pedagógicos como: exibição de filme, palestras, leituras, análise e reflexões sobre textos, equipamentos de Datashow, microfones, tela de projeção, caixa amplificadora, papel A4, canetas.

Esta tarefa será planejada com a equipe técnica pedagógica como proposta a ser executada ano letivo de 2023, conforme cronograma abaixo.

6. PLANO DE AÇÃO

| ETAPAS | AÇÕES |
|---|---|
| <p>1º Encontro Capacitação Agendamento das datas de capacitação.</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Acolhimento, • Palestra: Convidado abordando o tema: “A importância dos relacionamentos no desenvolvimento e na aprendizagem” • Os diversos tipos de violência que enfrentamos e convivemos no espaço escolar – análises e reflexões sobre textos. • É preciso cuidar de nossas crianças com dedicação: Enfrentar a violência Infanto-Juvenil – Conselho Tutelar. • “Faça Bonito proteja nossas crianças e adolescentes”. 18 de Maio. Lei 9.970/2000. “caso Araceli”. “Um crime entre nós” • Levantar uma questão para os professores refletirem (escrever); |
| <p>2º Encontro Capacitação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Filme: “Escritores da Liberdade” – reflexão por escrito sobre o filme e apresentação de slides; • Discussão a partir da leitura de textos sobre violência na escola; • Troca de experiências pedagógicas para o enfrentamento à violência no cotidiano escolar; • Apresentação do texto “Eu acuso” – power point. |
| <p>3º Encontro Capacitação</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Tema – Bullying e Cyberbullying” • Vídeo – O que é o Bullying? • Filme – “Bullying Provocações sem limites” |

- Questões presente na cartilha 2010 - projeto “Justiça nas Escolas”;

7. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Este projeto será frequentemente avaliado, através de diálogos mantidos entre seus colaboradores: coordenação geral, coordenação pedagógica, os docentes, equipe de apoio administrativo e operacional. Nestes diálogos procuraremos sempre está elencando e discutindo os avanços percebidos, bem como os pontos positivos e negativos. Estes diálogos serão tanto de forma individual como coletiva. Bem como:

- ✓ Acompanhamento presencial,
- ✓ Seminário de avaliação (locais com periodicidade a definir),
- ✓ Uso de instrumental avaliativo contemplando as atividades de formação continuada.

8. RECURSOS NECESSÁRIOS

8.1 RECURSOS HUMANOS

Para desenvolver esse projeto de intervenção será necessário o apoio fundamental da escola, bem como as participações da coordenação geral, dos(as) coordenadores(as) pedagógicos(as), professores(as) regentes, palestrantes convidados, apoio administrativo escolar, apoio de pessoal da manutenção do ambiente e cozinha.

8.2 RECURSOS MATERIAIS

Disponibilidade de estrutura física para capacitação, datashow multimídia (recursos audiovisuais), pendrive, papel A4, papel sulfite, cartolinas, pinceis coloridos, canetas, pincel piloto, microfone, caixa amplificadora de som, computador e impressora.

8.3 MATERIAL DE CONSUMO

| Descrição | Unidade | Quantidade | Valor Unitário (R\$) | Valor (R\$) | Total |
|--|--------------|------------|-------------------------|----------------|-------|
| Papel A4 | Pcte 100 fhs | 05 | 25,00 | 125,00 | |
| Cartolinas | Unidade | 10 | 1,50 | 15,00 | |
| Fita Adesiva | Rolo | 03 | 5,00 | 15,00 | |
| Canetas | Cx | 02 | 12,00 | 24,00 | |
| Pincel piloto | Cx | 02 | 15,00 | 30,00 | |
| Pastas de papel c/ elástico | Pact | 10 | 9,75 | 95,00 | |
| Papel sulfite | Pact | 10 | 7,50 | 75,00 | |
| Xerox | Unidade | 300 | 0,10 | 30,00 | |
| | | | Total geral | 394,00 | |

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor o tema “Compreendendo para o enfrentamento aos diferentes tipos de violência que se manifestam no espaço Escolar” para trabalhar a comunidade educativa na escola e a família, levei em consideração a importância de propiciar um espaço para discussões e instigar a reflexão crítica, debater e procurar alternativas que visem à redução dos atos violentos que prejudica a vida de tantas pessoas, principalmente as mais atingidas, crianças e adolescente.

Sabemos que é nesta fase que danos irreparáveis podem ocorrer em ambientes escolares ou até mesmo no ambiente familiar.

A educação deve, portanto, procurar o incentivo do pensamento crítico e na humanização autônoma dos indivíduos, visto que somente assim conseguiremos nos emancipar. O estudo contribuiu para apontar que no espaço escolar há um público específico que precisa ser alvo de políticas públicas que invistam em ações que assegurem o bem-estar físico e emocional de todos os atores envolvidos direta ou indiretamente com o processo ensino-aprendizagem.

A pesquisa que o presente trabalho se insere ainda não foi implantada, porém é possível da realização de sua intervenção.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das Escolas: entre violências**. [internet]. 2005. Brasília: UNESCO no Brasil. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/imagens/001452/145265POR.pdf>. Acesso em 25 mai. 2021.

ABRAMOVAY, M. **Violência escolar – o bê-á-bá da intolerância e da discriminação**. [internet]. 2003. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/PT/Cap-02.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2021.

ABRAMOVAY, M. C. **Diagnóstico Participativo das violências nas escolas: falam os jovens**./ Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro, Ana Paula da Silva, Luciano Cerqueira. [internet]. Rio de Janeiro: FRACSO – Brasil, OEI, MEC, 2016. 97 p. Disponível em: http://flacso.org.br/files/2016/03/Diagn%C3%B3stico-participativo-das-viol%C3%A2ncias-nas-escolas_COMPLETO_rev01.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

ARAUJO, R.; SOBRAL, J.; THOMÈ, A.; CANUTO, P. **Perfil Epidemiológico da Violência em Ambiente Escolar: Análise e Reflexão Necessárias**. [internet]. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV12_7_MD4_ID7880_30082019001844.pdf. Acesso em 20 de julho de 2022.

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

COSTA, C. **Sociologia**: Introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

Conhecimento Geral. **Violência Simbólica**. [internet]. Disponível em: https://www.conhecimentogeral.inf.br/violencia_simbolica/. Acesso em 23 mai. 2021.

Cartilha 2010 – **Justiça nas Escolas**. [internet]. Disponível em: <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/275-cartilha-esclarece-sobre-o-bullying>. Acesso em 3 de julho de 2022.

Eu acuso! [internet]. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/anthist/marcos/hdh_zola_eu_acuso.pdf. acesso em 02 de jul 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17^o ed. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1987.

IBGE. **Um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais**. [internet]. Agência Brasil, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 28 jul. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal a saúde**. [internet]. Disponível em:

http://www.londrina.Pr.gov.br/dados/imagens/stories/Storage/sec_mulher/capacitaçã_o_rede%20205631-conceitos-teorias-tipologias-violencia.pdf. Acesso em: 25 mai.2021.

OMS. **Como a OMS define Violência**. [internet]. 1990. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=o+que+%C3%A9+violencia+pra+OMS+1090&oq=o+que+%C3%A9+violencia+pra+OMS+1090&aqs=chrome..69i57.26868j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>. Acesso em 25 mai. 2021.

INSTITUTO SONHO GRANDE. **Percepção da Violência no Ambiente Escolar: Análise das Escolas Integrais e Regulares**. [internet]. Pesquisa em Educação 2021. Disponível em: <file:///C:/Novos%20documentos%202017/Ufpa%20SGD/Projde%20interven%20modelos/Instituto%20Sonh%20grande%20Violencia%20escolar.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUZA, M. R. **Violência nas escolas: causas e consequências**. [internet]. 2008. Disponível em <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/artigo>. Acesso em: 21 maio. 2021.

RAMPAZZO, S. R. dos R.; STEINLE, M. C. B.; VAGULA, E. **Organização e didática nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1 Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

WIKIPÉDIA. Ilha de Cotijuba. [internet]. 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilha_de_Cotijuba. Acesso em 4 out. 2022.